

A ORGANIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE CRUZ ALTA VIABILIZADA POR PROCESSOS DE TECNOLOGIA SOCIAL

SECCON, Thaís Helena de Mello¹; SILVA, Enedina Maria Teixeira da²;
VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore³; CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴

Palavras Chave: Associações. Renda. Sociabilidade. Tecnologia Social.

Introdução

O presente trabalho é fruto de um projeto de pesquisa em andamento, o qual tem o apoio do PROBITI/FAPERGS e é realizado juntamente a um grupo de catadores de materiais recicláveis para geração de trabalho e renda. O objetivo do mesmo é analisar o progresso socioeconômico das condições de trabalho e renda, através da tecnologia social e avaliar sua aplicabilidade. Sua importância se justifica pela construção de alternativas coletivas para a organização e criação de associações para a coleta, separação, armazenamento, e comercialização de materiais recicláveis, melhorando as condições de vida dos trabalhadores e, como consequência, a geração de trabalho, renda e preservação ambiental. Trata-se de uma tecnologia social que remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento econômico e social, disciplinado na disseminação de soluções para problemas essenciais como demandas por alimentação, educação, renda, saúde, energia, habitação e meio ambiente.

Metodologia

O presente projeto refere-se à pesquisa de cunho bibliográfico, natureza qualitativa e delineamento descritivo. Inicialmente vem sendo realizada uma análise bibliográfica e documental, através de fichas, relatórios técnicos, planilhas de registros e matérias

¹ Acadêmica bolsista do Projeto PROBITI/FAPERGS. E-mail: thaissecon@hotmail.com

² Professora Mestre da UNICRUZ, Colaboradora do Projeto PROBITI/FAPERGS. E-mail: eteixeira@unicruz.edu.br

³ Professora Mestre da UNICRUZ, Colaboradora do Projeto PROBITI/FAPERGS. E-mail: isadoravirgolin@yahoo.com.br

⁴ Professora Doutora da UNICRUZ, Coordenadora do Projeto PROBITI/FAPERGS e Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos/GPEHP da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com



jornalísticas com informações das ações voltadas ao trabalho dos catadores. Após, utilizou-se a pesquisa qualitativa através do grupo de profissionais formado por professores, assistentes sociais, acadêmicos e monitores, obtendo dados a respeito dos catadores e do trabalho de catação, separação, armazenamento, e comercialização de materiais recicláveis concretizados pelos catadores que integram o Projeto Profissão Catador de Cruz Alta.

Resultados e Discussões

Considera-se tecnologia social todo o produto, método, processo ou técnica, criado para solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, fácil aplicabilidade e reapplicabilidade e impacto social comprovado. Lassance Jr. e Pedreira (2004, p. 66 *apud* CARRION; VALENTIM e HELLWIG, 2006, p. 26) definem Tecnologia Social como “um conjunto de técnicas e procedimentos, associados a formas de organização coletiva, que representam soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida”.

É nesse sentido que Bava (2004, p. 106) reforça a preocupação com a inclusão social e a participação coletiva no processo, definindo como “técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas na interação com a população, que representam soluções para a inclusão social”. Para Bava (2004, p. 116) as tecnologias sociais devem ser entendidas como:

[...] métodos e técnicas que permitem impulsionar processos de empoderamento das representações coletivas da cidadania para habilitá-las a disputar, nos espaços públicos, as alternativas de desenvolvimento que se originam das experiências inovadoras e que se orientem pela defesa dos interesses das maiorias e pela distribuição de renda.

Já Otero e Jardim (2004, p. 130), ressaltam a importância de melhorar a qualidade de vida dos grupos excluídos, através da compreensão da tecnologia social como o “conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela” representando soluções para inclusão social e desenvolvimento da qualidade de vida.

As tecnologias sociais podem originar-se no seio de uma comunidade, quer no ambiente acadêmico ou podendo aliar os saberes populares e conhecimentos técnico-científicos. Salientando que sua eficácia possa ser alcançada ou reiterada por outras pessoas,

permitindo que o desenvolvimento se multiplique entre as populações atendidas, melhorando a sua qualidade de vida. Assim Lassance Jr. e Pedreira (2004, *apud* CARRION; VALENTIM e HELLWIG, 2006, p. 28) ressaltam que elas devem ser estruturadas em moldes flexíveis dado que, mesmo não podendo ser replicadas, possam ser reaplicadas, por meio de adaptações inteligentes e de espírito inovador.

Assim, durante vários anos, indivíduos que se viram fora do mercado de trabalho formal ou excluídos socialmente, ou até mesmo indivíduos que atuavam informalmente no processo de catação e seleção de grande parte da coleta do lixo gerado nas cidades, encontraram como alternativa para superação desse problema o trabalho de coleta e separação de resíduos sólidos. Através de cooperação, que se origina no agir diferenciado no comportamento habitual de uma comunidade, grupos ou indivíduos, nascem as associações de catadores de materiais recicláveis, que segundo Laville (2002), realizam ações para a geração de atividades econômicas e de empregos, além de reforçarem a coesão social por meio de novas relações de solidariedade.

Considerações Finais

Verifica-se que o presente projeto é imprescindível, tendo em vista que resultará no progresso socioeconômico das condições de trabalho e de vida de 135 catadores de materiais recicláveis cadastrados. Vislumbra-se um aumento de 70% na renda dos catadores, além do desenvolvimento de associações como ACCA localizada no Bairro dos Funcionários e a ARCA no Bairro Acelino Flores, com ambientes e condições de trabalho mais dignas, ao possibilitar instalações de novas associações como a ATRECA, no Bairro Progresso e, AREPRICA no Bairro Jardim Primavera. Igualmente estão previstas aquisições de novos equipamentos para a coleta, separação, armazenamento e comercialização em média de 8.000 toneladas de materiais recicláveis por mês.

Diante dos dados expostos, percebe-se a necessidade da investigação que vem sendo realizada com o grupo de catadores do Projeto Profissão Catador. Considera-se que a equipe tem obtido sucesso em sua atuação, levando em consideração que o grupo trabalha unido. Importante salientar que o catador é um dos atores essenciais para a preservação do meio ambiente em que se vive, tanto do ponto de vista social, quanto econômico e produtivo.

É essencial, portanto, a sensibilização da população do Município de Cruz Alta, com relação à importância da coleta e a função social dos catadores. Tal conscientização poderá ser viabilizada por meio de campanhas educativas, fortalecimento e articulações dos grupos através de parcerias em âmbito nacional visando apresentar o projeto como uma das estratégias para a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis. Cabe ainda salientar, por fim, o quanto este projeto é igualmente relevante para o esclarecimento da população, profissionais, acadêmicos voluntários e bolsistas envolvidos nos trabalhos.

Referências

BAVA, Silvio Caccia. Tecnologia Social e Desenvolvimento Local. In: LASSANCE JR. et. al. (Orgs.). **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**: Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 103-116.

CARRION, Rosinha Machado; VALENTIM, Igor Vinícius Lima; HELLWIG, Beatriz Centenaro. **Residência Solidária: Vivência de Universitários com o Desenvolvimento de uma Tecnologia Social**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

LAVILLE, Jean Louis. Fato Associativo e Economia Solidária. **Bahia - Análise e Dados**. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, v. 12, n. 1, jun. 2002. p. 25-33.

OTERO, Martina Rillo; JARDIM, Fabiana Alves. Reflexões sobre a Construção do Conceito de Tecnologia Social: In: LASSANCE JR. et. al. (Orgs.). **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**: Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 117-133.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Manual de Orientação, Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos**. 3. ed. Cruz Alta/RS: UNICRUZ, 2006

SILVA, Enedina Maria Teixeira da; VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore. **Manual Projeto Profissão Catador: Entre o Viver e o Sobreviver do Lixo**. Cruz Alta, 2011.